



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio
Treino Desportivo em Futebol - Vitória Sport Clube

VERSÃO DEFINITIVA APÓS DEFESA

Estéfano Almeida Teixeira

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ciências do Desporto - Treino Desportivo
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor António Vicente

Covilhã, abril de 2019

Agradecimentos

Este relatório finda mais uma fase importante da minha vida, fase essa que sem as pessoas que estiveram ao longo destes anos comigo, em vários momentos da minha vida, queria desde já agradecer do fundo do meu coração! OBRIGADO!

Muito obrigado aos meus pais, pelos valores transmitidos e educação dada, visto que foram estes que me moldaram para que conseguisse chegar até onde cheguei e que atingisse uma etapa tão importante como esta. Um obrigado não chega, mas espero conseguir enche-los de orgulho a cada dia.

Agradecer ao resto da família que estiveram sempre presente tanto na minha vida, como neste período de estágio, no qual sempre me deram força e motivação para que conseguisse atingir os meus objetivos.

Sem esquecer o clube que me ofereceu esta oportunidade fantástica, Vitória Sport Clube, e a todos os profissionais que todos os dias trabalham para que o clube seja cada vez melhor, em especial ao meu co-orientador Tiago Moura, ao António Luís, Nuno João, Nuno Madureira, Miguel Ribeiro e Abel Xavier Ferreira pelo dia a dia vivido neste grande clube e pelos ensinamentos transmitidos. Agradecer, também, ao senhor José Roque, Jorge Freitas e Luis Castro que foram os responsáveis por me colocarem a realizar o estágio no clube da minha cidade e ao treinador Nuno Sampaio pela ajuda no fornecimento de alguns artigos para sustentar este trabalho.

Muito obrigado a todos os meus amigos, que sempre me motivam a fazer melhor e que me acompanham há muitos anos, cada um com a sua personalidade. Queria deixar um agradecimento especial à Gabriela Rödel, pois ela esteve presente durante todo este processo de estágio e sempre me motivou e para que fizesse melhor todos os dias, dando-me sempre atenção e força para continuar firme, Muito Obrigado, tu sabes que és especial!

Quero agradecer ao Departamento de Ciências do Desporto por me ajudar a chegar até este patamar, especialmente ao meu orientador, António Vicente, mostrando-se sempre disponível para ajudar no que fosse preciso e mostrando interesse no que se estava a passar no meu estágio, e se tinham gostado do meu trabalho, Obrigado Professor!

A todos que de forma direta ou indireta estiveram e estão ligados a mim e ao meu dia a dia, um Muito Obrigado a todos vocês!

Resumo

O nosso Estágio no âmbito do 2º Ano do Mestrado em Treino Desportivo foi realizado na modalidade de Futebol nos escalões de Petizes A (Sub-7) como Treinador Adjunto e nos Infantis (Sub-12) como responsável pela Análise e Observação dos jogos do Vitória Sport Clube ao longo da época desportiva 2017/2018.

Durante o nosso Estágio, tivemos a oportunidade de acompanhar a equipa de Petizes A, composta por 46 jogadores com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, em 114 treinos e 66 jogos. Elaboramos ao longo da época 114 planos de treino, 42 relatórios de treino e 66 de jogo. Relativamente à equipa de Infantis realizámos a observação de 37 jogos, 8 de pré-época e 29 de campeonato, elaborando 52 relatórios de jogo para análise conjunta com a respetiva equipa técnica (Houve jogos que não foram filmados, pois por vezes havia jogos de Petizes A à mesma hora dos Infantis, e nesses casos, tínhamos de nos dirigir para os jogos dos Petizes A e não havia mais ninguém disponível para filmar os jogos).

Ainda no âmbito deste Estágio, e como trabalho de investigação, o nosso interesse (fruto também dos problemas identificados e vividos ao longo da época) foi na tomada de decisão em jogadores da equipa de Infantis que acompanhámos e com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Tivemos como objetivo verificar se seria possível melhorar a tomada de decisão em jogo, mais precisamente na ligação de 2ª para 3ª fase de construção (de acordo com os referenciais do clube), analisando situações relativas aos passes e desmarcações de rutura procurando compreender se os exercícios realizados especificamente para estes objetivos realmente influenciariam a tomada de decisão dos jogadores em situação de jogo, nomeadamente procurando compreender se estes identificavam os momentos em que poderiam realizar o passe e se identificavam os espaços disponíveis para jogar. Os resultados evidenciaram melhorias nas situações de jogo em apreço.

Palavras-Chave: Estágio, Treino Desportivo, Tomada de decisão, Futebol.

Abstract

Our internship in the 2nd year of the master's degree in sports training was accomplished in the modality of football in the ranks of Petizes A (under-7) as assistant coach and Infantis (under-12) as responsible for analysis and observation of the games of Vitória Sport club over 2017/2018 sports season.

During our internship we had the opportunity to go along with the team of Petizes A, consisting of 46 players aged between 6 and 7 years, in 114 trainings and 66 games. We elaborated during the season 114 training plans, 42 training reports and 66 of the game. Regarding the team of Infantis we performed the observation of 37 games, 8 pre-season and 29 championship, elaborating 52 game reports for joint analysis with their technical team (there were games that were not filmed, because sometimes there were games of Petizes A at the same time as the Infantis, and in those cases, we had to head for the games of the Petizes A and there was no one else available to film the games).

Still in the scope of this internship, and as research work, our interest (also the result of the problems identified and experienced throughout the period) was in decision-making in players of the team of Infantis that we followed and with ages between 10 and 11 years. We aimed to verify whether it would be possible to improve decision-making in game, more precisely in the link from 2nd to 3rd phase of construction (according to the referential of the club), analyzing situations related to passes and break-downs trying to understand whether the exercises performed specifically for these objectives would really influence the decision-making of players in situations of the game, namely to understand whether they identified the moments when they could to perform the pass and identify the spaces available to play. The results have evidenced improvements in the situations of the game in question.

Keywords: Internship, Sports Training, Decision Making, Football.

Índice

1. Introdução	17
1.1. Objetivos, Caracterização dos Trabalhos Desenvolvidos e Meios Materiais e Humanos Envolvidos no Estágio	18
1.2. Entidade de Acolhimento	21
1.3. Estado de Arte no Futebol	24
1.3.1. O Futebol	24
1.3.2. A Formação	25
1.3.3. Análise e Observação do Jogo	26
2. Estratégias de Intervenção, Intervenção e Controlo	29
2.1. Estratégias de Intervenção	29
2.2. Intervenção	31
2.3. Controlo	34
3. Trabalho de introdução à investigação	37
3.1. Problemática em estudo	37
3.2. Metodologia	39
3.2.1. Amostra	39
3.2.2. Situação Experimental	39
3.2.3. Procedimentos	42
3.2.4. Análise e Tratamento de Dados	42
3.3. Resultados	44
3.4. Discussão	48
3.5. Conclusões	50
4. Conclusão Final	52
5. Referências Bibliográficas	53

Lista de Figuras

Figura 1 - Câmara utilizada para filmar jogos	21
Figura 2 - Tripé para segurar a câmara	21
Figura 3 - Emblema Vitória Sport Clube	23
Figura 4 - Academia Vitória Sport Clube	23
Figura 5 - Ficha de Jogo utilizada nos jogos de Petizes A	35
Figura 6 - Exercício 4x2	40
Figura 7 - Exercício 8x7+GR	41
Figura 8 - Análise dos Passes em Profundidade e Ruturas	47

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados analíticos do 1º jogo VSC vs Urgezes	44
Tabela 2 - Dados analíticos do 7º jogo Ronfe vs VSC	45
Tabela 3 - Dados analíticos dos Valores Totais dos Dois Jogos	46

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
VSC	Vitória Sport Clube
SAD	Sociedade Anónima Desportiva
JDC	Jogos Desportivos Coletivos
AFB	Associação de Futebol de Braga
NSG	New Sports Generation

1. Introdução

Como estudante do Mestrado em Ciências do Desporto - ramo Treino Desportivo na Universidade da Beira Interior, na Covilhã, tivemos a oportunidade de realizar um Estágio curricular durante o 2ª ano desse mesmo Mestrado. Este Estágio foi realizado numa modalidade bastante familiar na sociedade e que ainda hoje é conhecido como o “Desporto Rei”: o Futebol. Este Estágio foi realizado num clube bem conhecido em Portugal, Vitória Sport Clube (VSC), e começou dia 1 de setembro de 2017 com a reunião com o Sr. José Roque (responsável pelo Departamento de análise e observação do VSC) de modo a definir quais os escalões em que iríamos colaborar, tendo findado no dia 30 de junho de 2018.

Segundo Garganta J., Barreira D., Brito J., Rebelo A. (2013), o Futebol é um jogo que exige elevada versatilidade percetiva, de decisão e motora, reivindicando o recurso a habilidades de natureza aberta, o que significa que a realização das mesmas, mais do que estar dependente do executante, quando considerado isoladamente, se abre para os espaços e os tempos em que o jogo decorre. O desempenho durante uma partida é condicionado, sobretudo, pela forma como os jogadores engendram e manejam múltiplos constrangimentos, tais como, o posicionamento e a movimentação dos colegas de equipa e dos adversários, a zona do terreno em que a ação decorre, a distância aos alvos a defender ou a atacar, a velocidade da bola e a sua trajetória, nas diferentes fases e momentos que o jogo atravessa (Garganta et Al. (2013)).

Entrando no tópico da Formação, segundo Santos (2012), a palavra “*formar*” significa “*dar corpo ou forma a, constituir, conceber e preparar*”. É dentro destes conceitos, inseridos no futebol, que a formação trabalha e deve trabalhar, no sentido de adaptar os seus jovens jogadores para o futuro na disciplina (Santos, 2012).

Segundo Tavares (1995) citado por Mogadouro (2012), o ensino do jogo deve “*incitar a adaptabilidade do jogador às mudanças impostas pela situação. Consequentemente o treino, que respeita este modelo, terá como objetivo a otimização das associações, estímulo-resposta, para exercitar alternadamente o jogador à pertinência e rapidez da resposta*”.

Portanto, através do que afirma Santos (2012), a Formação no Futebol é uma forma de preparar os jovens jogadores para a modalidade em si, adaptando-os e trabalhando-os para que no futuro possam ter sucesso nesta modalidade.

O primeiro ponto deste Relatório de Estágio, a *Introdução*, irá estar descrito os *Objetivos, Caracterização dos Trabalhos Desenvolvidos e Meios Materiais e Humanos Envolvidos*, bem como a *Entidade de Acolhimento* e um breve *Estado de Arte no Futebol*, dividido por três subtópicos, *O Futebol, A Formação e Análise e Observação do Jogo*.

O segundo ponto, *Estratégias de Intervenção, Intervenção e Controlo*, tal como o ponto diz, estão descritas as nossas *Estratégias de Intervenção*, a nossa *Intervenção* e o nosso *Controlo* durante o nosso Estágio.

O terceiro ponto, *Trabalho de introdução à investigação*, abordamos o nosso tema de investigação com a *Problemática em Estudo*, a *Metodologia* utilizada e que está dividida em quatro subtópicos, *Amostra*, *Situação Experimental*, *Procedimentos e Análise e Tratamento de Dados*. Neste ponto ainda temos os *Resultados* da Investigação, a *Discussão* e a *Conclusão* da mesma.

O quarto ponto, *Conclusão Final*, estão inseridas as nossas conclusões finais sobre o nosso Estágio.

O quinto ponto é referente às *Referências Bibliográficas*.

1.1. Objetivos, Caracterização dos Trabalhos Desenvolvidos e Meios Materiais e Humanos Envolvidos no Estágio

Durante o Estágio, decorrido ao longo da época 2017-2018, estivemos inseridos em duas equipas técnicas de diferentes escalões da formação do VSC, Infantis e Petizes A.

Os objetivos deste Estágio passaram por:

- Adaptação à estrutura do Clube VSC, desde a forma como todos os intervenientes do mesmo trabalham e a forma como dinamizam o Clube, sejam treinadores, diretores ou outros membros com outro tipo de funções;
- Adquirir o máximo de conhecimento possível acerca dos métodos de treino e do domínio do jogo propriamente dito, para que no futuro me possa ajudar na interpretação das ações do jogo e do modelo de treino a seguir;
- A forma como lidar com jovens futebolistas de diferentes idades, desde o modo a que os possamos cativar à prática da modalidade em causa, até ao ensinar-lhes a perceber o jogo propriamente dito, sendo que conseguimos essa adaptação aos diferentes contextos e adotar esta diferença de comportamentos pelo facto de estarmos inseridos em duas equipas diferentes, com idades distintas.

Relativamente aos Infantis (Sub-12), escalão que pertence aos quadros de futebol formação do VSC, os treinos começaram no dia 4 de setembro de 2017, numa segunda-feira, com a equipa técnica a ser constituída por Daniel Barbosa como treinador principal, António Luís como treinador adjunto, Nuno Luís Madureira como treinador de guarda-redes, nós próprios e João Dimas enquanto Estagiários responsáveis pela análise e observação dos jogos. Todavia, como o treinador principal, Daniel Barbosa, foi colocado para dar aulas de Educação Física numa escola em Lisboa e devido à desistência de João Dimas do seu referido Estágio, esta equipa técnica

sofreu alterações, sendo que o treinador principal passou a ser António Luís, o treinador adjunto Nuno João, Nuno Luís Madureira como treinador de guarda-redes e ficando nós como único responsável pela análise e observação.

Este escalão iria disputar duas séries de Campeonato Distrital, Série C e Série D, competindo em formato de Futebol 9, sendo esta uma novidade para o Clube e até mesmo para a Associação de Futebol de Braga, pois foi a primeira vez que se disputou um Campeonato de Futebol 9.

O plantel era constituído por 34 futebolistas, com idades entre os 10 e os 11 anos, nascidos em 2006, sendo que 3 desses mesmos jogadores treinavam com o escalão de Iniciados C (Sub-13). Na prática tínhamos regularmente para treinar durante a semana 5 guarda-redes e 26 jogadores de campo.

O microciclo semanal era constituído por 3 treinos, sendo estes à segunda-feira, terça-feira e quinta-feira, de uma hora cada um, desde as 18:30h até às 19:30h, mais dois jogos ao fim de semana, um por cada série, sendo que os jogos podiam ser Sábado de manhã, às 9h, 10h ou 11h, e Domingo de manhã, às 9h, 10h ou 11h, salvo uma exceção que tivemos um jogo num Domingo à tarde às 15h. Houve situações em que tivemos os dois jogos das duas séries no mesmo dia à mesma hora.

A nossa responsabilidade neste escalão passava por filmar os jogos disputados no fim de semana, com uma câmara e tripé do Clube, renderizar os mesmos e enviar à restante equipa técnica e ao responsável pelo Departamento de análise e observação (José Roque). Depois de já ter o vídeo montado e pronto a ser visto, observávamos os vídeos dos jogos e analisávamos as diferentes ações e momentos do jogo, realizando cortes através do programa “*LongoMatch*”, enviando, de seguida esses mesmos cortes para a restante equipa técnica. Tínhamos também participação nos treinos durante a semana, sendo que, por vezes, fomos responsáveis por orientar alguns exercícios complementares durante o treino e por colocar os planos de treino em formato *PowerPoint* para que o treinador adjunto pudesse colocá-los na *Dropbox* do Clube. Todos os jogos filmados e planos de treino realizados somente podem ser usados por elementos ligados ao Clube VSC tal como decorre das regras do mesmo.

Durante esta época desportiva, estivemos presentes em 37 jogos, 8 na pré-época e 29 no campeonato, realizando 6 conjuntos de cortes por cada jogo, com os momentos menos positivos da equipa do VSC, para que depois, ao juntar a equipa técnica, pudéssemos observar e analisar esses cortes de modo a tentar perceber como poderíamos intervir e melhorar esses aspetos menos positivos. Entretanto, os treinadores é que eram encarregues de planear consoante os cortes, sendo que nós apenas mostrávamos e comentávamos acerca desses cortes.

Iniciámos ainda o nosso Estágio colaborando também na equipa de Traquinas B, Sub-8, no dia 6 de setembro de 2017, numa quarta-feira, com a equipa técnica a ser constituída por Edgar Lobo como treinador principal, Nuno João como treinador adjunto e nós próprio como treinador estagiário.

Entretanto no dia 2 de outubro de 2017, houve uma remodelação de equipas técnicas e deixámos esta equipa passando a integrar a equipa de Petizes A (Sub-7) com Miguel Ribeiro como treinador principal, Abel Xavier Ferreira como treinador adjunto e nós próprio como treinador estagiário.

Este escalão pertence à Escola de Futebol “Os Afonsinhos” do VSC, participando em alguns torneios organizados por outros Clubes ou Escolas de Futebol, em ligas organizadas num contexto mais recreativo, sendo estas “*Liga Vale do Ave*” e “*Encontros do Futuro*” e uma liga mais competitiva que era a “*Liga Mini*” com todos os clubes que pertencem ao concelho de Guimarães a participarem na mesma. De frisar que todas estas competições eram disputadas num formato de Futebol 5.

Nos Petizes A tínhamos 46 jogadores com idades entre os 6 e os 7 anos, nascidos em 2011, divididos em 3 grupos diferentes: Grupo Avançado, Intermédio e Inicial. No Grupo Avançado estavam os melhores jogadores deste escalão, no Grupo Intermédio estavam os jogadores de qualidade média e o Grupo Inicial os de qualidade inferior. Esses grupos foram definidos pelo Treinador Principal, Miguel Ribeiro, e mais tarde, poderiam ser alterados consoante a evolução dos jogadores dos restantes grupos.

Foi opção do Treinador Principal neste contexto promover todas as semanas de treino a rotação de cada treinador por cada um dos grupos com vista a nós pudéssemos ter contato com todos os jogadores deste escalão, assim, ao conhecer e entender as características de todos, podíamos, mais tarde, dar a nossa opinião sobre se houve ou não evolução dos jogadores.

O microciclo semanal era composto por 3 treinos: segunda-feira, quarta-feira e Sábado, de uma hora cada um, das 18:30h às 19:30h durante a semana, e ao Sábado das 11h às 12h, sendo que, em alguns casos, não treinavam Sábado caso tivessem sido convocados para jogar nesse fim de semana, independentemente de o jogo ser Sábado ou Domingo.

Neste escalão estivemos presentes em 114 treinos, e todas as semanas, cada treinador era responsável por planear os exercícios para cada grupo anteriormente referidos, e pôr em prática como se fossemos treinadores principais daquele grupo naquela semana. Estivemos presente em 66 jogos deste escalão, 26 realizados em 6 torneios, 13 na Liga Mini, 6 na Taça do Rei e 21 amigáveis. Nos jogos eramos responsáveis por dar feedbacks à nossa equipa, maioritariamente positivos e alguns corretivos, e, também, dar no mínimo 5 minutos de jogo a todos os convocados.

Tal como nos Infantis, também nesta equipa tínhamos de colocar os treinos em formato *PowerPoint* na *Dropbox* dos Afonsinhos, organizada por pastas de mesociclos, com os respetivos microciclos para cada mesociclo.

Para além de treinar, os treinadores dos Afonsinhos tinham um papel de “*Scouters*”, ou seja, sempre que tínhamos um jogo com outro Clube ou Escola, deveríamos estar atentos aos

jogadores da equipa adversária e referenciar aqueles que tinham qualidade para ingressar nas nossas equipas dos Afonsinhos.

Quanto aos meios materiais, tínhamos ao nosso dispor:

- Campos 1 e 6 da Academia;
- Bolas, cones, coletes, sinalizadores;
- Mini Balizas, Balizas de Futebol de 5 e 7;
- Câmara de filmar;
- Tripé.



Figura 1. Câmara utilizada para filmar jogos



Figura 2. Tripé para segurar a câmara

1.2. Entidade de Acolhimento

O nosso Estágio foi realizado no clube desportivo Vitória Sport Clube. O VSC foi oficialmente fundado a 22 de setembro de 1922, sendo este o maior clube que representa o concelho de Guimarães, disputando, nos dias de hoje, o maior escalão do Campeonato Nacional, a Primeira Liga Portuguesa (Liga NOS) (www.vitoriasc.pt/pt/).

É um clube que atualmente possui 96 anos desde a sua criação, em que o seu primeiro jogo oficial foi realizado a 27 de Março de 1923 no Campo da Atougua (Guimarães) entre o Vitória S.C. e o S.C. Braga, com os vimaranenses a vencerem por 7-1. O emblema do clube foi desenhado pelo Capitão Mário Cardoso no início da década de 30, inspirado em D. Afonso Henriques, fundador da nacionalidade, e adotou as cores preta e branca numa alusão à igualdade e à admissão de todos sem distinção de raças (www.vitoriasc.pt/pt/index/history/).

Quanto ao Palmarés, o clube VSC possui (www.vitoriasc.pt/pt/index/titles/):

- 1 Taça de Portugal (2012/13);
- 1 Supertaça Cândido de Oliveira (1988/89);
- 4 Taças de Honra da AF de Braga (1978/79, 1981/82, 1982/83 e 1983/84);
- 1 Taças da AF de Braga (1964/65);
- 8 Títulos de Campeão Distrital de Braga em Reservas (1962/63 a 1968/69 e 1971/72);
- 3 Títulos de Campeão do Minho (1938/39, 1939/40 e 1940/41);
- 12 Títulos de Campeão Distrital de Braga (1933/34 e de 1935/36 até 1945/46 ininterruptamente).

A nível de Órgãos Sociais temos (www.vitoriasc.pt/pt/index/organic/):

- Direção (Presidente: Júlio Mendes; Vice-Presidentes: Armando Marques, Francisco Príncipe, Hugo Freitas e Pedro Coelho Lima);
- Assembleia Geral (Presidente: Isidro Lobo; Vice-Presidente: Gustavo Ribeiro);
- Conselho Fiscal (Presidente: Eduardo Leite; Vice-Presidente: Cristina Carvalho);
- Conselho Jurisdição (Presidente: Pedro Vilhena Roque; Vice-Presidente: António Moreira Lima);
- Conselho Vitoriano (Presidente: Carlos Alpoim).

Os Escalões de Futebol presentes no clube são:

- Equipa A;
- Equipa B;
- Sub-23;
- Juniores (Sub-19);

- Juvenis A (Sub-17);
- Juvenis B (Sub-16);
- Iniciados A (Sub-15);
- Iniciados B (Sub-14);
- Iniciados C (Sub-13);
- Infantis (Sub-12);
- Benjamins A (Sub-11);
- Benjamins B (Sub-10);
- Benjamins C (Sub-9);
- Afonsinhos.

Este clube possui um local de treinos, a Academia Vitória Sport Clube, em Guimarães, com 6 campos de treino, nos quais 3 são relvados, utilizados para os treinos da equipa A e B e um desses mesmos campos é utilizado para jogos de equipas que disputam campeonatos nacionais, Juniores (Sub-19), Juvenis A (Sub-17) e Iniciados A (Sub-15), já os outros 3 campos são sintéticos, 2 com medidas de futebol 11 e um de futebol 7, utilizados para treinos de todos os escalões da formação e jogos das equipas que disputam campeonatos distritais. A Academia possui ainda um ginásio, perto de duas dezenas de balneários, uma enfermaria, uma sala de tratamentos, um refeitório onde os desportistas fazem as suas refeições e um auditório com capacidade para 30 pessoas.



Figura 3. Emblema Vitória Sport Clube



Figura 4. Academia Vitória Sport Clube

1.3. Estado de Arte no Futebol

1.3.1. O Futebol

Ao longo da existência humana, o Futebol tem vindo a desencadear uma crescente adesão de praticantes e de espectadores espalhados por todo o planeta, bem como um número cada vez mais expressivo de treinadores, árbitros, dirigentes e outros agentes desportivos (Garganta et al, 2013).

Tal facto tem vindo a corresponder a uma visibilidade significativa desta modalidade, o que justifica uma maior responsabilidade no que respeita ao imperativo de o Futebol se constituir como exemplo de boas práticas e de progresso do ser humano e das sociedades (Garganta et al, 2013).

O Futebol tem vindo a criar um impacto tão grande ao longo dos anos no ser humano, que cada vez mais pessoas querem fazer parte da modalidade, não importa qual o papel que desempenham e isso acaba por trazer valores positivos na sociedade.

Como outras atividades em que o desempenho humano adquire um sentido de transcendência, o Futebol desperta paixões, provoca críticas e inspira artistas. Neste sentido, pode dizer-se que o melhor desta modalidade está nos muitos mundos que contém e que dá ao Mundo (Garganta J. (2004)).

Contudo, nos últimos anos, o futebol tem-se visto mergulhado num emaranhado de “negócios” que estão a pôr em perigo a sua identidade (Cruyff, (2002) citado por Garganta J. (2004)), pelo que faz sentido perguntar se a vaga economicista que parece estar a promover esta modalidade enquanto espetáculo, não virá a ser, num futuro muito próximo, a principal responsável por fazer definhir o verdadeiro espírito do jogo (Garganta, (2002) citado por Garganta J. (2004)).

Os necessitados de mediatização têm usado e abusado do Futebol, bem mais motivados pela vontade de angariação de proventos de ordem económica, do que pela promoção da atividade desportiva e dos seus intervenientes (Garganta, (2002) citado por Garganta J. (2004)).

Apesar de o Futebol ser uma modalidade que “*desperta paixões, provoca críticas e inspira artistas*”, tal como afirma Garganta J. (2004), nestes últimos anos, esta modalidade tem sido alvo de “negócios”, segundo Cruyff, (2002) citado por Garganta J. (2004), o que leva o autor Garganta J. (2004) questionar se a economia não virá, mais tarde prejudicar o que realmente é o jogo de Futebol, sendo que, através do que afirma Garganta J. (2004), os intervenientes que procuram ser mediáticos nesta modalidade, utilizam o Futebol mais como um meio de angariação de fundos económicos e não tanto pela promoção da atividade desportiva.

1.3.2. A Formação

A participação das crianças e jovens no desporto promove o desenvolvimento pessoal e social, estimulando, ainda, a capacidade de aprender formas adaptadas de competir e interagir com outras pessoas (Mesquita (2004) citado por Mogadouro (2012)). Através da prática desportiva, as crianças podem aprender a arriscar, isto é, a ter responsabilidade pessoal e autocontrolo, bem como a lidar com o sucesso e com o fracasso (Mesquita (2004) citado por Mogadouro (2012)).

Segundo Mogadouro (2012), os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) assumem um papel importante na educação das crianças e adolescentes, pois a prática desportiva promove valores como a cooperação, convivência, competição, inclusão, entre outros, e estes, por sua vez, também proporcionam várias situações de imprevisibilidade realçando a importância da transmissão dos processos técnicos e táticos.

Através da participação no meio desportivo coletivo, existe um avanço no desenvolvimento das crianças e jovens a nível pessoal, devido à imprevisibilidade do jogo, o que os leva a tomar diferentes decisões para diferentes situações do jogo, aprendendo a arriscar e a lidar com o sucesso e fracasso; estas desenvolvem-se, também, a nível social, pois nos desportos coletivos existem valores de interação, cooperação, convivência e inclusão com outros membros da própria equipa e competição com o adversário.

Atualmente, ser jogador de futebol é o sonho de muitas crianças (Cunha (2007) citado por Santos (2012)). Estamos perante a realidade de vários países e tal deve-se à notoriedade obtida por esta profissão ou mesmo pela paixão pelo jogo, visto ser o desporto mais amado mundialmente (Santos, 2012).

Pelo mundo inteiro, existem crianças que têm o sonho de se tornarem jogadores de futebol, visto esta modalidade ter atingido a sociedade de tal forma que até os mais novos possuem a paixão pelo jogo.

No decorrer do processo de formação no futebol, as primeiras experiências das crianças e dos adolescentes podem ser determinantes para o sucesso desportivo nesta modalidade (Garganta (2004) citado por Silva T., Garganta J., Brito J., Cardoso F. & Teoldo I., (2014)).

Os clubes desportivos devem identificar os jogadores talentosos o mais precocemente possível e oferecer, aos mesmos, ambientes e instruções apropriadas para que possam atingir altos níveis de desempenho (Silva et al., 2014).

A partir do momento em que as crianças ingressam nos clubes/escolas de formação, as suas primeiras experiências na modalidade durante o processo de formação podem ser decisivas para

o seu sucesso, pois estas podem mostrar sinais de talento, e aí cabe aos clubes oferecer as melhores condições possíveis para que os jogadores possam obter grandes níveis de desempenho.

Hoje em dia, a formação de jogadores no futebol tornou-se num aspeto imprescindível para que no futuro possam surgir atletas com maior rendimento (Fernandes (2004) citado por Santos (2012)).

O processo de ensino e treino do Futebol assume um papel cada vez mais importante, principalmente no que diz respeito à influência decisiva que exerce na formação dos praticantes e na preparação dos mesmos para lidarem com a competição desportiva (Garganta et al, 2013).

Atualmente, o processo de formação de jogadores de futebol tem-se revelado bastante importante para o futuro dos jogadores, no que diz respeito à sua preparação para lidarem com a competição e aumentarem o seu rendimento, trazendo benefícios competitivos e económicos para os clubes formadores. Visto que existem cada vez mais jovens e crianças a quererem praticar desporto, neste caso Futebol, muitos pais olham como a formação como um meio educativo para os seus filhos, e deste modo puderem também desenvolver as suas capacidades motoras, sociais e psicológicas, e também, para que não tenham uma vida sedentária, sendo que o papel do treinador passa por ter em conta esses aspetos e, no caso das crianças mais novas, desenvolver a sua criatividade, deixando-os jogar e aprender com os erros. Um bom exercício para essas crianças é, por exemplo, o “Futebol de Rua”, que implica que as crianças joguem consoante as suas próprias regras, sem que o treinador faça muitas paragens no exercício.

1.3.3. Análise e Observação do Jogo

A identidade dos jogos concretiza-se na variabilidade das situações de ataque e defesa, nas particularidades da velocidade de jogo, na imprevisibilidade do contexto ambiental e nas riquezas das variações táticas (Tavares, Greco, & Garganta (2006) citados por Giacomini D.S., Soares V.O., Santos H.F., Matias C.J., Greco P.J. (2011)).

O Futebol identifica-se pela variação de situações de Organização e Transição (Ofensivas e Defensivas), da velocidade de jogo, da imprevisibilidade que existe nos diferentes contextos ambientais e pelas riquezas das variações táticas dos modelos de jogo, fazendo com que o Futebol seja um desporto não linear, pois trata-se de um jogo que apresenta situações caóticas, criando situações imprevisíveis.

Tal como em todos os desportos coletivos, no futebol as ações do jogo caracterizam-se pela necessidade de um comportamento tático e, também, pela importância da capacidade

cognitiva como elemento de suporte para o desenvolvimento desse mesmo comportamento (Filgueira & Greco, 2008).

As ações do jogo de Futebol são caracterizados pela precisão do comportamento tático, devido à ocupação de espaço no jogo e o tempo que o levam a ocupar, daí leva também ao fato de os jogadores terem a capacidade de perceber o espaço que têm de ocupar, tanto com bola como sem bola, para que haja ligação de fases de construção de jogo, ou também, para que possam ocupar os espaços defensivos de modo a condicionar a equipa adversária.

No domínio da investigação desportiva, existe uma grande necessidade de uma recolha rigorosa de dados que fornecem evidências empíricas sobre a complexa realidade a que se referem (Camerino O., Chaverri J., Anguera M.T., Jonsson G.K., 2012).

A análise do jogo tem crescido nos últimos anos sustentado por novos avanços tecnológicos e novas abordagens multidisciplinares utilizando, especialmente, métodos de ciências sociais e matemática (Duarte R., Araujo D., Freire L., Folgado H., Fernandes O. & Davids K., (2012) citado por Clemente F.M., Martins F.M.L., Mendes R.S., (2016)). Estas contribuições são extremamente importantes para melhorar a qualidade da análise do jogo, bem como aperfeiçoar a compreensão das variáveis de jogo das equipas, como por exemplo, passes, remates ou golos marcados (Barreira, Garganta, Guimarães, Machado, & Anguera (2014) citados por Clemente et al. (2016)).

Nestes últimos anos, a análise do jogo tem vindo a demonstrar cada vez mais importância a nível de investigação desportiva, pois existe por parte dos clubes uma grande necessidade de recolha de dados, que contribuem para melhorar a qualidade do jogo e aperfeiçoar as variáveis de jogo das equipas. Essa análise dos jogos tem um papel importante no treino também, pois ao analisar os momentos dos jogos, o treinador pode basear-se no que foi menos positivo e aí planear o treino de forma a que possa corrigir esses momentos menos positivos. Há também situações em que se filma o treino, de forma a que haja um melhor controlo sobre a qualidade dos exercícios.

Na literatura, as áreas de produção de estudos efetuados neste âmbito são mencionadas a partir de diversas denominações, de entre as quais se destacam: observação do jogo (*game observation*), análise do jogo (*match analysis*) e análise notacional (*notational analysis*) (Garganta, 2001). Contudo, a expressão mais utilizada na literatura é análise do jogo (Garganta (1997) citado por Garganta (2001)) considerando-se que abrange diferentes fases do processo, particularmente a observação dos acontecimentos, a observação dos dados e a sua interpretação (Franks & Goodman (1986); Hughes (1996) citados por Garganta (2001)).

Segundo Hughes & Bartlett (2002), analistas e treinadores usam os indicadores de desempenho para avaliar a performance de um indivíduo, equipa ou elementos de uma equipa. Esses dados são por vezes utilizados de uma forma comparativa, com adversários, atletas ou por grupos de atletas ou equipas mas, normalmente, eles são usados isoladamente como medida do desempenho de uma equipa ou individual.

Existem 3 nomes diferentes que podemos chamar a este tipo de investigação, sendo eles observação do jogo, análise do jogo e análise notacional, porém, a mais utilizada é análise do jogo. Esta engloba a observação dos acontecimentos, dos dados e interpretação do jogo. Através desta análise, os treinadores e analistas são capazes de avaliar a performance de um desportista ou equipa. Podem, também, analisar a equipa adversária de modo a poder comparar com a sua equipa e/ou retirar informações técnico-táticas.

2. Estratégias de Intervenção, Intervenção e Controlo

2.1. Estratégias de Intervenção

Ao longo da época desportiva estivemos inseridos em duas equipas técnicas diferentes da formação do VSC, uma dos Petizes A da Escola de Futebol “Os Afonsinhos”, que disputavam alguns jogos nos Encontros do Futuro e Vale do Ave que funcionavam como uma liga combinada entre outras escolas de futebol, torneios e a Liga Mini Guimarães; a outra equipa técnica no qual nós pertenciamos era a dos Infantis que pertencem aos quadros do VSC SAD, que disputavam duas séries do Campeonato Distrital de Futebol 9 da Associação de Futebol de Braga, Série C e Série D.

A época dos Infantis teve início dia 4 de setembro de 2017, com a nossa pré-época a ter uma duração de 2 meses, meses de setembro e outubro, pois o campeonato era para começar durante o mês de outubro, mas devido a algo que aconteceu na AFB o início do mesmo atrasou para o mês de novembro.

Durante os jogos amigáveis realizados na pré-época, vimos que a maioria das equipas das nossas séries iriam-nos condicionar alto, ou seja, a 1ª fase de pressão das equipas adversárias iriam ser com o intuito de tentar nos condicionar logo na saída do pontapé de baliza, quando o guarda-redes jogava num dos nossos centrais, ou tentarem diminuir o espaço na nossa 2ª fase de construção de jogo, subindo as linhas e ocupando o nosso meio campo. Com esse tipo de estratégia utilizada pelos adversários, o setor defensivo deles iria estar alinhada pela linha do meio campo, criando espaço no meio campo defensivo deles. Então, após alguns jogos amigáveis, decidimos, enquanto equipa técnica, que uma das estratégias que poderíamos utilizar para ter sucesso contra essas equipas, seria explorar esse espaço atrás da linha defensiva adversária, e uma das dinâmicas a ser utilizada seria o movimento de rutura após passe na profundidade, seja de um dos médios interiores, ponta de lança ou até de um dos laterais, caso o jogo o permitisse, pois nós utilizávamos um esquema tático em 4x3x1, sendo que os laterais eram responsáveis por explorar o espaço na profundidade nos corredores laterais, em organização ofensiva.

Após essa decisão, resolvemos utilizar essa dinâmica para realizar a parte de investigação do nosso estágio, que incide sobre a tomada de decisão dos jogadores numa situação de ligação de 2ª para 3ª fase de construção de jogo, através do passe em profundidade, com um movimento de rutura de outro elemento da equipa, como apresentaremos em maior detalhe no ponto 3 dedicado ao trabalho de investigação.

Para iniciar e preparar a nossa intervenção no escalão de Petizes, o Coordenador dos Afonsinhos, Tiago Moura, realizou uma semana de reuniões e formações com todos os treinadores que pertenciam aos quadros da escola de futebol dos Afonsinhos, no qual participou, também, o psicólogo do clube, Filipe Teixeira, que nos informou sobre a forma como tratar os jogadores da escola e os feedbacks que deveríamos utilizar, que no caso, era os de cariz mais positivo; participou também Gilberto Freitas, Coordenador de Futebol Formação na categoria Base, que engloba os escalões Benjamins (A, B e C), Infantis e Iniciados C, que nos transmitiu que nos nossos escalões era importante trabalhar a técnica individual dos jogadores e a sua criatividade com bola. Posto isto e com o Coordenador Tiago Moura de acordo com Gilberto Freitas, comunicou-nos que a maior incidência nos treinos seria trabalhar a sua técnica individual e sujeitar os jogadores ao “*Futebol de Rua*”, para que pudessem jogar de uma forma livre, aprenderem também com os “erros” cometidos em jogo e para que pudessem “*fintar muito*”, tal como dizia Tiago Moura. Portanto, os nossos planos de treino passavam por realizar 3 exercícios por treino em que todos incluíam bola. Para os treinos, tínhamos disponível o Campo 1 da Academia, com Mini Balizas, Balizas de Futebol 5, 20 Bolas, 40 sinalizadores (10 azuis, 10 vermelhos, 10 amarelos, 10 brancos), 12 cones e coletes. Neste escalão, participamos em 6 torneios, Liga Mini, Taça do Rei e realizamos jogos amigáveis.

Nos Infantis, o Coordenador Gilberto Freitas realizava, uma vez por mês, reuniões com os treinadores, sendo que, nós não participávamos das mesmas, logo não sabemos ao certo todos os assuntos tratados nessas reuniões, apenas o que o Treinador Principal nos comunicava. Sabíamos, também, que o objetivo desta época para os Infantis passava por preparar a equipa para a época seguinte, no qual iriam iniciar o Futebol 11. Então, o Treinador Principal, António Luís comunicou ao Coordenador Gilberto Freitas sobre essa dinâmica que iríamos utilizar, anteriormente referida, e este mostrou-se agradado por tal, que sugeriu aos treinadores alguns exercícios para trabalharmos essa dinâmica. Para treinar, tínhamos disponível o Campo 6 à segunda-feira e o Campo 1 à terça e quinta-feira, e o material disponível era Mini Balizas, Balizas de Futebol 5 e 7, coletes, 20 bolas, 40 sinalizadores (10 azuis, 10 vermelhos, 10 amarelos, 10 brancos), e 12 cones. Este escalão participava na 1ª Divisão do Campeonato Distrital de Infantis Fut-9 Série C e D, e participou, ainda em 2 torneios, um em São Vicente, na ilha da Madeira, e outro em Ponte da Barca.

2.2. Intervenção

Entrando no ponto da Intervenção propriamente dita, no escalão de Petizes A, tal como nos tinham dito na formação, os nossos exercícios passavam por melhorar a relação com bola dos jogadores, realizando exercícios de técnica individual, por exemplo, um dos exercícios que realizava-mos era uma bola para cada dupla de jogadores, por norma após a divisão tínhamos 15 jogadores para treinar (sendo que poderia variar, pois por vezes os jogares faltavam), realizavam passe e receção e após estímulo (apito, palma) realizavam situação de 1x1, isto dentro de um espaço delimitado 20x20. Realizava-mos, pelo menos num dos treinos da semana, jogos reduzidos de 2x2 ou 3x3 para que os jogadores pudessem ter um maior contato com a bola, pois ao ter um número reduzido de jogadores a jogar, estes vão entrar em contato mais vezes com a bola. Para os jogadores mais limitados (Grupo Inicial), realizava-mos num dos treinos por semana, à quarta-feira mais especificamente, um exercício de cariz analítico, em que estes com bola realizavam um circuito, por exemplo, contornar sinalizadores, pois ainda não estavam preparados para realizar gestos de drible perante a oposição do adversário. A avaliação propriamente dita não era realizada por nós, mas sim pelo Treinador Principal, Miguel Ribeiro, que apenas perguntava como achávamos que tinha corrido o treino e quem é que se tinha evidenciado, e aí, nós respondíamos consoante os gestos de drible que fizeram, se o faziam bem ou não, os gestos de travagem, o passe e a receção, a ocupação do espaço em relação à bola (com ou sem a mesma), pois havia jogadores que aproximavam em demasia do colega de equipa com bola. Após esses feedbacks que nós dávamos, o Treinador realizava o relatório de treino e colocava no NSG (New Sports Generation), programa utilizado pelos treinadores no qual nós não tivemos acesso, sabendo que servia para colocar os relatórios de jogos e treinos, e as presenças nos treinos. Pediam-nos, também, para que nos jogos que realizasse-mos contra outras equipas, estivesse-mos atentos aos jogadores da equipa adversária, pois caso houvesse algum jogador que se evidenciasse e se sobressaísse em relação ao resto da sua equipa e caso fosse melhor do que algum dos nossos jogadores, nós deveríamos referenciar o seu nome na *Dropbox*, para que os responsáveis do Departamento de Scouting tivessem conhecimento, e mais tarde pudessem abordar esse jogador para que pudesse ingressar nos quadros do VSC. Para tal, nós tínhamos uma Ficha de Observação Externa no qual nos orientávamos para avaliar os jogadores da equipa adversária, sendo que a mesma continha alguns aspetos para nós avaliarmos de 1-5, em que 1 significa *Muito Fraco* e 5 significa *Muito bom*.

Os aspetos que nós tínhamos em conta eram os seguintes:

- Técnicos (Condução de bola, Passe e Receção, Drible, Remate, Desarme e Interceção);
- Táticos (Tomada de decisão, Leitura do espaço ofensivo, Controlo do espaço defensivo, Princípios base ofensivos e defensivos, Pressão e equilíbrios);
- Físicos (Velocidade, Agilidade, Resistência, Altura);

- Psicológicos (Criatividade, Determinação, Resiliência, Antecipação, Personalidade).

Os jogos por norma, tinham uma duração de 20 minutos por parte, num total de 40 minutos, com um intervalo de 5 minutos, com substituições ilimitadas, sendo que, pelas normas do clube, os jogadores deveriam jogar todos num mínimo de 5 minutos.

Neste escalão de Petizes A, conseguimos vencer 4 torneios como Treinador Adjunto, fomos finalistas da Liga Mini com o Grupo Intermédio, assumido por nós nesta competição, perdendo o jogo com o Grupo Avançado deste escalão, ou seja, o escalão em si venceu a Liga Mini, e ficamos em 6º lugar na Taça do Rei, com o Grupo Intermédio, assumido por nós.

No escalão dos Infantis, o nosso papel era a Análise e Observação do Jogo, ou seja, nós filmávamos os jogos ao fim de semana, um jogo de cada série (Série C e D), mas também éramos responsáveis por colocar os planos de treino realizados pelos treinadores na *Dropbox*, e auxiliava-mos os treinos.

Em relação aos exercícios para os treinos, estes eram selecionados pelos treinadores principal e adjunto, sendo que não tivemos intervenção a nível de escolha, apenas auxiliando na orientação dos mesmos em treino, isto é, ficávamos num dos exercícios com o Treinador Principal ou Treinador Adjunto, ajudávamos a montar o espaço para o exercício e, após o exercício começar, caso identificássemos algo menos positivo por parte da execução do mesmo pelos jogadores, comunicávamos ao Treinador com quem estava, pois, apesar de estarmos presente em campo durante os treinos e ajudarmos nos mesmos, o nosso papel principal na equipa técnica era analisar os jogos realizados para o campeonato nos fins de semana.

Os jogos tinham a duração de 30 minutos cada parte, ou seja, 1h de jogo no total.

Aprofundando mais sobre o que fazia-mos em relação à análise do jogo, filmávamos os jogos realizados das duas séries (2 jogos por fim de semana), com uma câmara de filmar e um tripé do clube. Nos jogos em casa, estes decorriam sempre no Campo 6 da Academia, e a filmagem era realizada em cima da bancada do campo, num pequeno monte. Colocávamos o tripé, e a máquina em cima do mesmo tripé, filmando a entrada dos jogadores em campo e o jogo em si. Durante a filmagem, era necessário que conseguíssemos filmar todos os setores da equipa, ou seja, filmar a equipa em bloco, para que durante a visualização da mesma, conseguíssemos tirar o máximo de informação possível, como por exemplo, o comportamento da linha defensiva, os ajustes do pivô e interiores e as soluções do ponta de lança (baixar entre linhas ou procurar escapatória, por exemplo).

No final do jogo, passávamos o jogo filmado da câmara para computador para renderizar através do programa "*Freemake Video Converter*", juntando assim as partes do jogo num ficheiro só.

Após o ficheiro estar pronto, enviávamos o jogo para o Diretor da Academia, Coordenador Técnico, Coordenador do Departamento da Análise e Observação e para os Treinadores. Sendo

os jogos realizados ao fim de semana habitualmente conseguíamos enviar os vídeos dos mesmos ainda durante o próprio fim de semana.

Além da filmagem dos jogos realizávamos também observação e análise dos mesmos, sendo habitual selecionar partes do jogo de acordo com as indicações recolhidas da equipa técnica. Habitualmente utilizávamos o programa “*LongoMatch*” para realizar cortes dos lances/situações do jogo, tais como: Ações dos Guarda-Redes, 1ª Fase com ligação para 2ª Fase, 2ª Fase com ligação para 3ª Fase, 3ª Fase + Finalização, Golos Marcados ou Golos Sofridos.

Depois de realizar os cortes, enviávamos os ficheiros aos treinadores e analisávamos os lances em causa.

Para realizar esta análise tínhamos em conta o posicionamento da equipa com e sem bola, os ajustes dos médios, orientação de apoios, verificar se a linha defensiva estava paralela sem bola, pois caso houvesse um jogador da defesa que não estivesse alinhado, posicionado um pouco mais atrás, facilitava os movimentos de rutura do adversário sem que fiquem em fora de jogo, verificávamos, também, os comportamentos individuais dos jogadores da equipa do VSC, os Princípios Ofensivos (Penetração, Cobertura Ofensiva, Mobilidade, Espaço) e Defensivos (Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio, Concentração).

Por exemplo, numa situação de ligação de 1ª para 2ª fase de construção de jogo, no pontapé de baliza, tínhamos em conta o posicionamento dos defesas centrais, se estavam bem abertos, fora da grande área, orientados de frente para o jogo, para que, ao receber bola estivessem já orientados para terem mais tempo de decisão; os laterais a darem largura e mais profundos do que os defesas centrais e orientados, de costas para a linha lateral, de modo a que estivessem preparados para receber bola; o pivô ajustado no corredor central, dentro de estrutura da equipa adversária; os interiores em linhas diferentes, para não ficarem paralelos, em que um baixava linhas (baixar no terreno de jogo) e outro crescia linhas (subir no terreno de jogo); o ponta de lança ajustar, saindo de marcação da linha defensiva adversária, entre linhas (linha defensiva e média da equipa adversária).

Inicialmente não tínhamos bem a noção do que analisar ou observar com mais atenção, porém, com a ajuda dos treinadores e do que eles queriam que fosse observado com mais atenção, ao longo da época, fomos analisando os vídeos, identificando esses pontos anteriormente referidos ou outros que os treinadores pediam (ligação de 2ª para 3ª fase de construção de jogo por exemplo), com mais facilidade.

No primeiro dia da semana de treinos (segunda-feira), a equipa técnica juntava-se e discutíamos os lances em conjunto. Nesta análise procurávamos essencialmente os aspetos menos positivos, como por exemplo, os golos sofridos, identificando de que forma é que a equipa sofreu os golos (perda de bola na 1ª fase de construção de jogo, bola parada, por exemplo), e, através dessa análise, os treinadores planeavam o treino para que fosse possível

corrigir esses aspetos menos positivos, tendo em vista, também, os jogos do próximo fim de semana.

Neste escalão de Infantis, ficamos em 4º Lugar em ambas as Séries, com 44 pontos em ambas as Séries.

Este trabalho, para além de verificar se conseguiríamos chegar mais vezes à 3ª Fase, e por consequência, criar mais oportunidades de golo, serviu, a nível pessoal, para iniciar o nosso papel como estagiário, sendo o analista da equipa, ou seja, analisar os jogos realizados deste escalão de Infantis e mostrar aos treinadores o que a equipa fazia de positivo e negativo. Para este trabalho, foi realizado esta investigação, mas no geral o que nós fazíamos era ver o jogo, analisar e os mostrar aos treinadores os lances bons e menos bons de modo a que eles pudessem preparar o microciclo de treinos consoante o que era necessário melhorar em relação ao jogo anterior.

Concluindo, através do que foi anteriormente referido em relação ao nosso papel nesta equipa técnica de Infantis, vi-me numa posição de aprender a observar e a entender o que é o jogo, algo que me poderá ajudar no futuro como treinador de futebol, pois para tal, é necessário ter um conhecimento do jogo, de modo a que consiga introduzir o seu modelo de jogo e as suas ideias consoante a equipa e o contexto.

Depois de preencher a ficha, com as devidas avaliações feitas, a mesma era entregue ao Treinador Principal para que pudesse colocar em ficheiro digital no programa NSG, pois, tal como anteriormente dito, nós não tínhamos acesso a esse programa. De modo a fazer a avaliação dos jogadores, tínhamos em conta a sua prestação no jogo, através dos golos marcados, assistências feitas, posicionamento em campo, relação com bola em jogo (gestos de drible e travagem, condução de bola, passe e receção). Através dessas avaliações, o Treinador Principal comparava as mesmas com as do jogo anterior, de modo a perceber se tinha havido evolução ou não dos jogadores no geral, ou se algum tinha mantido a nota 5, por exemplo, tivemos um caso em que um jogador do Grupo Intermédio teve nota 5 durante 3 jogos seguidos, portanto o Treinador Principal ingressou o mesmo no Grupo Avançado durante uma semana de treinos, para que tivesse oportunidade de jogar nesse grupo no fim de semana. Entretanto, o jogador que mostrou uma avaliação menos positiva baixou para o Grupo Intermédio. De salientar que nós apenas realizamos fichas de jogo em jogos de Grupo Intermédio, sendo que os Grupos Avançado e Inicial eram da responsabilidade do Treinador Principal e do outro Treinador Adjunto respetivamente. No final da época, por norma, os jogadores que estão no escalão de Petizes A dos Afonsinhos, começam a época seguinte no escalão Traquinas B dos Afonsinhos, no entanto, 4 jogadores, um guarda-redes, um defesa e dois médios, subiram para o escalão de Benjamins C, escalão este que compete num campeonato federado, logo eles iriam competir contra jogadores mais velhos, pois o treinador responsável por esse escalão, viu bastante potencial nesses jogadores e que os mesmos necessitavam de um desafio diferente, o que levou a que os Coordenadores dos Afonsinhos e de Futebol Formação Base aceitassem essa subida dos mesmos.

No escalão de Infantis, os relatórios de jogo e de treino eram da responsabilidade dos Treinadores Principal e Adjunto, sendo que nós não tínhamos qualquer intervenção nem acesso aos mesmos.

3. Trabalho de Introdução à Investigação

Apresentamos em seguida o trabalho que desenvolvemos no âmbito do nosso Estágio e que decorreu das necessidades que fomos sentindo em conjunto com a Equipa Técnica que integramos.

3.1. *Problemática em Estudo*

Segundo Filgueira & Greco (2008) os JDC são caracterizados pela necessidade que o jogador defronta no jogo, com variáveis apresentadas de forma organizada, mas aleatória, sendo que permite contribuir ou receber a colaboração dos seus companheiros e ainda ter em atenção os momentos de oposição de um jogador ou da equipa adversária.

Nos JDC, neste caso, no Futebol, o jogador está perante um conjunto de variáveis que terá de lidar de modo a cooperar juntamente com a sua equipa para resolver os problemas criados pela equipa adversária.

O modelo pendular para a tomada de decisão assenta nas estruturas de receção (perceção, antecipação e atenção) e processamento da informação (memória, pensamento e inteligência) (Giacomini (2007); Greco (2006); Memmert & Perl (2009); Morales & Greco (2007), citado por Giacomini et al (2011)). Portanto, o pensamento está relacionado com as estratégias que os jogadores podem utilizar na solução dos problemas que provêm dos JDC (Greco (2006) citado por Giacomini et al (2011)).

Portanto, utilizando o que afirmam Giacomini (2007); Greco (2006); Memmert & Perl (2009); Morales & Greco (2007), citado por Giacomini et al (2011), o plano pendular da tomada de decisão estabelece duas partes: Receção da Informação, isto é, perceber o que o jogo pede numa determinada situação; Processamento da Informação, ou seja, após receber a informação, organizá-la e planejar uma ação, consoante as suas vivências (memória). Relacionando isso com o que afirma Greco (2006) citado por Giacomini et al (2011), estas partes interligadas fazem com que os jogadores possam planejar estratégias de modo a resolver diferentes situações de jogo

O desenvolvimento das competências para jogar exige a criação e aplicação de situações em exercícios no treino que promovam um elevado efeito de transferência para a competição e estimulem níveis consideráveis de autonomia e criatividade nos jogadores (Garganta (2005) citado por Garganta et al (2013)).

Giacomini et al (2011) defendem que o desenvolvimento das capacidades cognitivas relaciona-se com uma grande qualidade na prestação desportiva, o que permite, através do conhecimento armazenado na memória, que as tomadas de decisão sejam adequadas às diferentes situações.

No treino, é necessário que os exercícios estejam o mais próximo possível ao contexto de jogo, para que os jogadores estimulem a sua autonomia e criatividade, e tenham vivências de situações idênticas às que vão encontrar no jogo. Ao recolher essas informações em treino, os jogadores serão capazes de transferir as mesmas para a competição e as suas tomadas de decisão serão adequadas às diferentes diversidades do jogo.

Portanto, tal como referido por Giacomini et al (2011) citando Giacomini (2007), Greco (2006), Memmert & Perl (2009) e Morales & Greco (2007), a tomada de decisão é quando um jogador realiza uma determinada ação, pela estratégia definida por ele consoante a informação que recebe e processa de uma situação de jogo conforme as vivências que teve idênticas ou iguais a essa situação e que as armazenou (memória).

Tal como referimos anteriormente, na pré-época decidimos, enquanto equipa técnica, que uma das estratégias que poderíamos utilizar para ter sucesso contra as equipas que iríamos defrontar no escalão de Infantis, seria explorar o espaço atrás da linha defensiva adversária.

Decidimos então utilizar este ponto chave a trabalhar com a equipa no nosso trabalho de investigação, pois sendo uma estratégia definida pela equipa técnica seria também necessário verificar a sua exequibilidade analisando e quantificando o seu sucesso, nomeadamente procurando perceber se efetivamente os resultados que pretendíamos obter iriam ser alcançados e se tal se traduziria numa melhoria da tomada de decisão dos jogadores através dos exercícios a realizar (no fundo servindo o trabalho como ferramenta de controlo do treino).

Outro aspeto que nos levou a tomar esta decisão acerca do trabalho de investigação, prende-se com esta ser também uma dinâmica necessária para o futuro dos jogadores, visto ser bastante utilizada nos outros escalões de formação do clube e, também, utilizada pelos seniores do clube, sendo estes profissionais (Equipa A e B do VSC).

O objetivo deste nosso trabalho de introdução à investigação foi assim procurar verificar se seria possível melhorar a tomada de decisão dos nossos jogadores através da aplicação de um par de exercícios de treino que lhes permitissem identificar janelas de oportunidade relativas ao espaço atrás da linha defensiva adversária para, quando em posse de bola, realizar o passe para essa mesma zona sempre que apropriado (o que habitualmente se considera “passe em profundidade”), ou quando sem bola pudessem explorar esse espaço realizando desmarcações de rutura visando receber a bola nesse mesmo espaço.

3.2. Metodologia

Apresentamos em seguida a metodologia seguida para concretizar o nosso trabalho de investigação.

3.2.1. Amostra

A nossa amostra era constituída por 31 jovens futebolistas da equipa de Infantis do VSC, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, 26 com 11 anos e 5 com 10, com a média de idade de 10,84 anos e um desvio padrão de, aproximadamente, 0,37 anos, nascidos no ano de 2006, que disputaram o Campeonato Distrital Futebol 9 Série C e D de Braga na época 2017/2018.

Destes 31 jogadores, 5 eram guarda-redes, 10 defesas, 12 médios e 4 avançados.

Todos eles estavam familiarizados com a modalidade em si, visto este ser o 4º ano que praticam futebol federado. Todos foram informados de que iriam ser alvos de estudo, sendo que se mostraram disponíveis para colaborar no trabalho a realizar.

3.2.2. Situação Experimental

Sendo o propósito contribuir para melhorar a capacidade dos jogadores da nossa equipa de Infantis compreender e explorar o espaço atrás da linha defensiva adversária, torna-se necessário agora melhor descrever esta situação.

Esta dinâmica consiste em fazer uma ligação de 2ª para 3ª fase de construção de jogo, isto é, a nossa equipa estar com a posse de bola dentro da estrutura da equipa adversária a construir jogo (2ª Fase), fazer uma ligação para o espaço atrás da linha defensiva adversária, através do habitualmente denominado passe em profundidade e do movimento de rutura do 2º elemento, chegando à zona de criação de oportunidade (3ª Fase).

Para tal, era necessário que os jogadores identificassem o espaço na profundidade e se pelo menos dois elementos da linha defensiva da equipa contrária estariam paralelos em relação ao portador da bola da nossa equipa, criando assim uma “Janela” de modo a realizar o passe no espaço dado entre os dois jogadores paralelos. “Janela” é o nome dado nesta situação ao espaço entre esses elementos paralelos. Nesta situação específica as janelas presentes seriam o espaço entre o Lateral Direito e Defesa Central, entre os dois Defesas Centrais e o espaço entre o Defesa Central e Lateral Esquerdo.

Com esta base, a equipa técnica que integrámos definiu dois exercícios que entendeu poderem contribuir para a aprendizagem dos jogadores desta situação.

Exercício 1 - 4x2

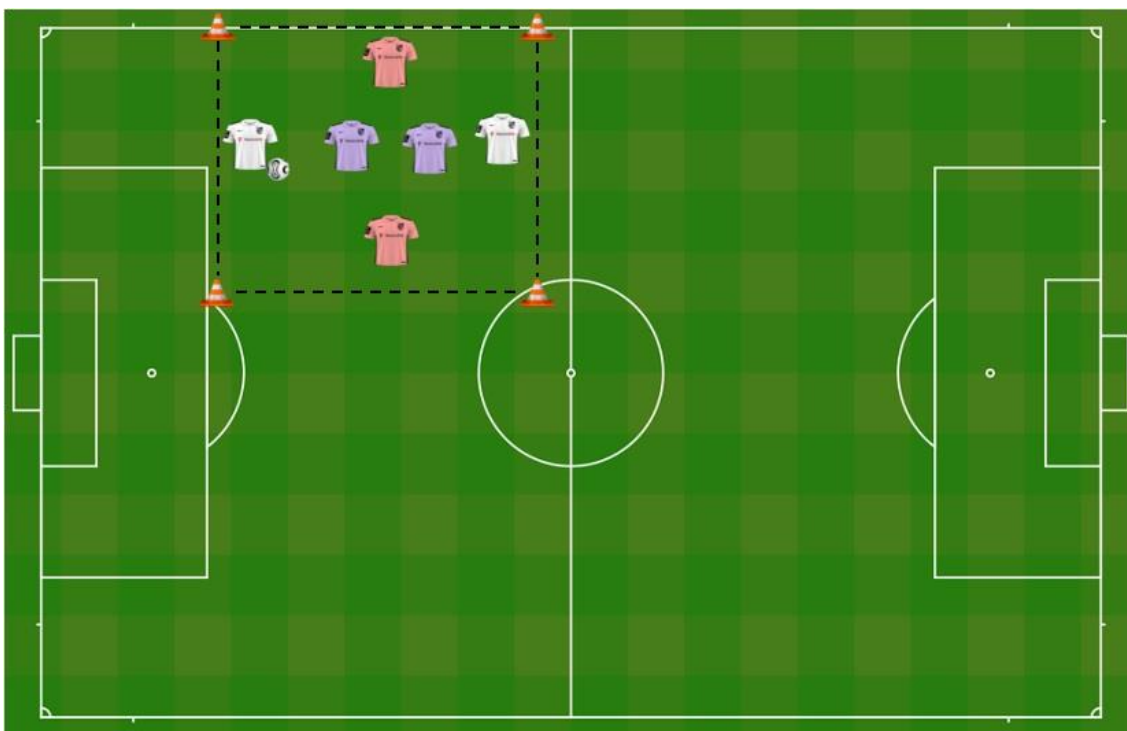


Figura 6. Exercício 4x2

Objetivos: Organização Ofensiva (Manutenção da posse de bola); Ligações através da janela; Orientação de apoios.

Descrição: Manutenção da posse de bola numa estrutura de 4x2 com transição. Quando a equipa que está em posse perder a bola deve reagir rapidamente. Cada bola que entra entre os jogadores que estão a pressionar, conta um ponto para as equipas que estão em posse, no final a equipa que tiver mais pontos ganha.

Nº de Jogadores: 6 jogadores organizados em pares jogando dois pares contra o outro.

Tempo: 4 períodos de 2 minutos e 30 segundos com 1 minuto de repouso entre eles.

Espaço: 10 metros x 10 metros

Material: 8 Bolas, 4 Coletes de 2 cores, 4 Bases.

Intervenções Equipa Técnica: Maior incidência nos jogadores da largura em relação ao portador da bola fazerem cobertura ofensiva na diagonal; aproximar para quebrar estrutura defensiva (ligar na janela); ajuste do jogador profundo em relação ao portador da bola; identificar jogadores defensivos paralelos em relação ao portador da bola.

Exercício 2 - 8x7+GR

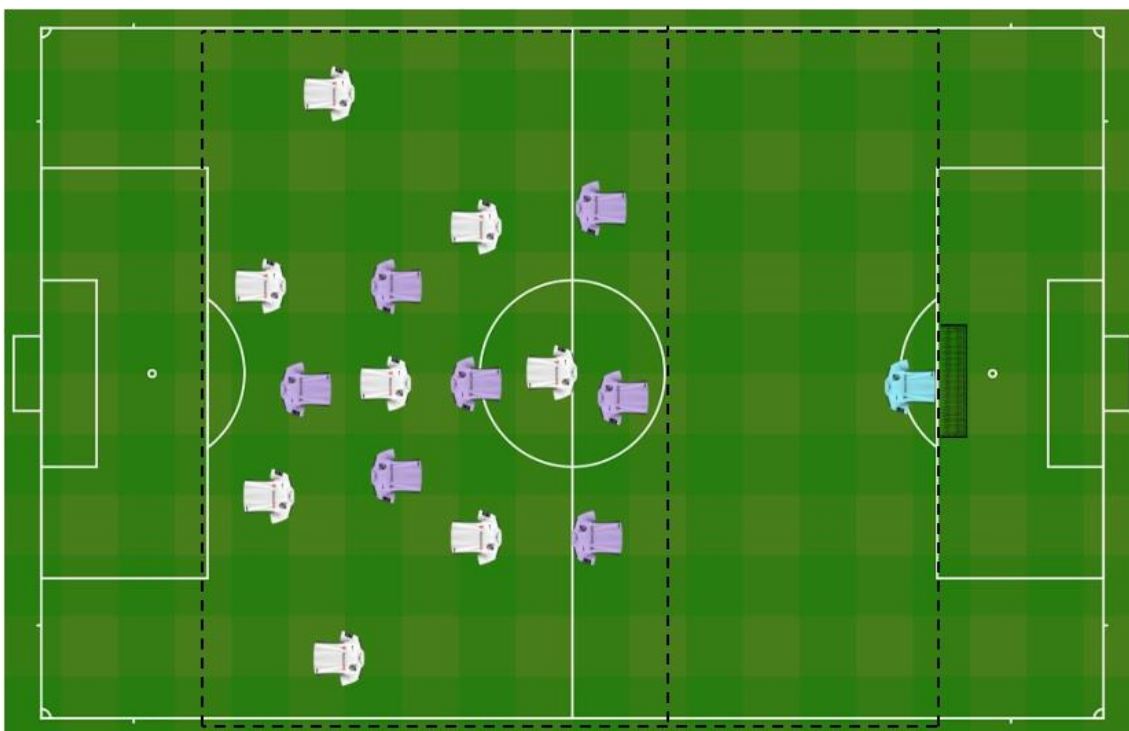


Figura 7. Exercício 8x7+GR

Objetivos: Organização Ofensiva (2ª Fase de Construção); Entrada na profundidade (Ligação 2ª Fase para 3ª Fase de construção).

Descrição: Jogo 8x7+GR, com entrada na profundidade para a equipa que está a atacar, através de ruturas e passes profundos. Após rutura, receber a bola no espaço e atacar baliza realizando situação de 1x0+GR.

Nº de Jogadores: 15 jogadores de campo (jogando 8 contra 7) mais 1 guarda-redes.

Tempo: 2 períodos de 15 minutos com 2 minutos de repouso entre eles.

Espaço: 66 metros x 60 metros

Material: 8 Bolas, 8 Coletes, 6 Bases, 1 Baliza.

Intervenções Equipa Técnica: Maior incidência na manutenção da posse de bola em 2ª fase de construção (Paciência com bola); trabalho de corredores procurando superioridade numérica; obrigar equipa defensiva a vários ajustes, de modo a criar janelas; identificação do espaço na profundidade; identificação das janelas para passe na profundidade e movimentos de rutura.

3.2.3. Procedimentos

Este trabalho de investigação consistiu na observação e análise de dois jogos do Campeonato da equipa de Infantis do VSC (série D), nomeadamente a 1ª e a 7ª jornadas (note-se que foi escolhida esta 7ª jornada por ser a última antes das férias de Natal sendo que até aqui todas as jornadas decorreram sem interrupções o que poderia condicionar os resultados do estudo).

Entre os jogos em apreço realizaram-se 6 semanas ininterruptas de treino desta equipa de Infantis do VSC, correspondendo a 6 microciclos de treino, com treinos à segunda-feira, terça-feira e quinta-feira.

Todavia, para este estudo utilizámos como referência os treinos de terça-feira, sendo que neste dia da semana ao longo das seis semanas em causa foram realizados os exercícios anteriormente apresentados.

Neste sentido, cada um dos exercícios apresentados no ponto anterior foi realizado durante seis vezes entre os jogos do campeonato que foram alvo de análise (pré e pós aplicação dos exercícios).

De salientar ainda que todos os 31 jogadores fizeram os exercícios propostos e nas mesmas condições.

3.2.4. Análise e Tratamento de Dados

Tal como referimos tanto o 1º (em casa contra o Amigos de Urgez) como o 7º jogo (fora contra o Desportivo de Ronfe) do Campeonato da Série D de Infantis da Associação de Futebol de Braga foram filmados. Tal foi realizado através de uma câmara de filmar do clube, de marca Canon.

Para a análise do jogo foi utilizado o programa “LongoMatch”, de modo a observar e retirar os dados, introduzidos depois em tabelas *Excel* criadas exclusivamente para este trabalho (uma para cada jogo) com as seguintes variáveis:

- Total de janelas da linha defensiva adversária, refere-se ao número de vezes que dois jogadores da linha defensiva adversária ficava paralela em relação ao portador da bola da equipa do VSC;
- Passes que entraram nas janelas, identificadas na variável anterior considerando a colocação da bola nesses espaços definidores das janelas;

- Total de possibilidades de rutura, refere-se ao número de vezes que um jogador da equipa do VSC se encontrou (consoante o seu posicionamento na 2ª fase de construção de jogo) em situação de realizar rutura no espaço atrás da linha defensiva adversária;
- Ruturas efetuadas, pelos jogadores da equipa do VSC no espaço atrás da linha defensiva adversária;
- Receções da bola no espaço, refere-se ao número de vezes que um jogador da equipa do VSC recebe a bola atrás da linha defensiva adversária, ficando com ela controlada, através do movimento de rutura, após passe na janela. Esta é a variável de sucesso no que diz respeito à ligação de 2ª para 3ª fase de construção de jogo.

Foram analisados os dois jogos com base nestas variáveis tendo-se procedido à quantificação do n.º de ocorrências de cada uma delas. Posteriormente transformou-se em percentagens, obtidas através do cálculo da média de cada uma das quatro primeiras variáveis anteriormente descritas, para cada jogo, realizando, depois, a divisão entre: o número de passes que entraram nas janelas e o total de janelas da linha defensiva adversária que foram identificadas; o número de ruturas efetuadas e o número total de possibilidades de rutura. Após esses cálculos, multiplicámos os resultados dessas divisões por 100 de modo a dar o valor em percentagem. De referir que os resultados das divisões foram arredondados para a casa das centésimas.

Em relação à última variável, receções da bola no espaço, tratando-se da variável de sucesso, calculámos a média da mesma e fizemos a divisão desse resultado pela média de passes que entraram nas janelas e pela média de ruturas efetuadas, de modo a verificar a percentagem de sucesso dos passes nas janelas realizados e das ruturas.

3.3. Resultados

Apresentamos em seguida os principais resultados que obtivemos no estudo realizado.

Relativamente ao 1º jogo, podemos ver que a equipa do VSC realizou poucos passes nas janelas em relação ao número total das mesmas, porém dos 6 passes que realizaram no jogo, os jogadores que realizaram movimentos de rutura conseguiram fazer a receção da bola no espaço por 5 vezes, conseguindo aproveitar quase todos os passes realizados, sendo que na 2ª parte conseguiram aproveitar as 3 bolas que entraram nas janelas. Podemos observar também que neste jogo, os jogadores da equipa do VSC realizaram 12 movimentos de rutura durante o jogo todo num total de 20, atingido mais de metade de ruturas efetuadas em relação ao total de possibilidades de rutura.

Tabela 1.

Dados analíticos do 1º jogo VSC x Urgezes

<u>VSC vs Amigos de Urgezes</u>			
<u>Variáveis</u>	<u>1ª Parte</u>	<u>2ª Parte</u>	<u>Total</u>
Total de janelas da linha defensiva adversária	11	8	19
Passes que entraram nas janelas	3	3	6
Total de possibilidades de rutura	11	9	20
Ruturas efetuadas	6	6	12
Receções da bola no espaço	2	3	5

Quanto ao jogo da 7ª jornada, podemos ver que neste jogo, houve uma ligeira melhoria nos dados da 1ª parte para a 2ª parte, apenas nas ruturas efetuadas houve um ligeiro decréscimo, contudo, os jogadores da equipa do VSC realizaram 25 movimentos de rutura durante o jogo todo num total de 42, atingido mais de metade de ruturas efetuadas em relação ao total de possibilidades de rutura. É possível verificar que a equipa do VSC conseguiu aproveitar mais de metade dos passes que entraram nas janelas da linha defensiva adversária, recebendo a bola no espaço, em que durante o jogo existiram 17 passes e 12 receções de bola no espaço.

Tabela 2.
Dados analíticos do 7º jogo Ronfe x VSC

<u>Desportivo de Ronfe vs VSC</u>			
<u>Variáveis</u>	<u>1ª Parte</u>	<u>2ª Parte</u>	<u>Total</u>
Total de janelas da linha defensiva adversária	16	21	37
Passes que entraram nas janelas	8	9	17
Total de possibilidades de rutura	19	23	42
Ruturas efetuadas	13	12	25
Receções da bola no espaço	5	7	12

Quanto aos valores totais dos dois jogos, podemos ver que os dados analíticos aumentaram do 1º jogo para o 7º, mostrando que houve uma melhoria na prestação da equipa de um jogo para o outro.

Tabela 3.
Dados analíticos dos Valores Totais dos Dois Jogos

<u>Valores Totais dos Dois Jogos</u>		
<u>Variáveis</u>	<u>VSC x Amigos de Urgezes</u>	<u>Desportivo de Ronfe x VSC</u>
Total de janelas da linha defensiva adversária	19	37
Passes que entraram nas janelas	6	17
Total de possibilidades de rutura	20	42
Ruturas efetuadas	12	25
Receções da bola no espaço	5	12

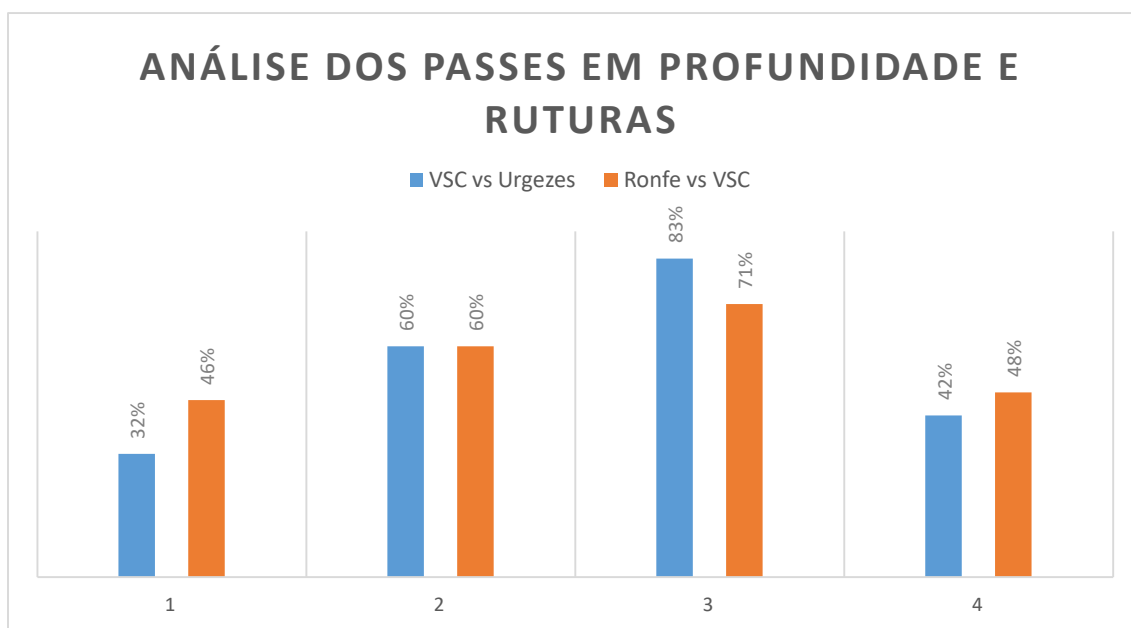


Figura 8. Análise dos Passes em Profundidade e Ruturas

Na figura 8 temos presente 4 Pontos, sendo estes:

1. Percentagem de sucesso do número de passes que entraram nas janelas em relação ao total de janelas da linha defensiva adversária;
2. Percentagem de sucesso do número de movimentos de rutura efetuadas em relação ao total de vezes que poderiam realizar esse movimento de rutura;
3. Percentagem de sucesso do número de passes que entraram nas janelas e que houve uma receção da bola no espaço por parte de outro jogador;
4. Percentagem de sucesso do número de ruturas efetuadas e que fizeram receção da bola no espaço.

Assim, através da figura 8, podemos observar:

- Houve um aumento percentual de um jogo para o outro a nível de passes executados nas janelas da linha defensiva adversária em 14% (Ponto 1);
- No que diz respeito às ruturas efetuadas e ao número de possibilidades para as realizar, os valores mantiveram-se iguais de um jogo para o outro (Ponto 2);
- Em relação ao objetivo principal que era receber a bola no espaço, houve um decréscimo percentual de aproveitamento de passes na janela de um jogo para o outro de 12% (Ponto 3), mas houve um aumento percentual de 6% no que diz respeito ao aproveitamento de ruturas realizadas de um jogo para o outro (Ponto 4).

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

- Vitória Sport Clube 2-7 Amigos de Urgezes;
- Desportivo de Ronfe 1-6 Vitória Sport Clube.

3.4. Discussão

Ao observarmos os Resultados podemos verificar, através das Tabelas 1, 2 e 3, que houve uma melhoria acentuada nos valores analíticos de um jogo para o outro, mas, observando o gráfico, verificamos que apenas existiu uma ligeira melhoria percentual de sucesso em dois pontos (Ponto 1 e 4), num ponto os valores mantiveram-se (Ponto 2) e no outro existiu uma queda na percentagem de sucesso (Ponto 3).

Iniciando pelo Ponto 1 do gráfico, as variáveis relacionadas, referentes aos passes nas janelas da linha defensiva adversária, verifica-se que houve um aumento percentual de um jogo para o outro no que diz respeito aos passes realizados nessas mesmas janelas, pois, se verificarmos os valores analíticos, vemos que se realizaram mais passes nas janelas no jogo contra o Desp. Ronfe (7º jogo) do que contra o Amigos de Urgezes (1º Jogo). Tal pode ter acontecido pelo facto de a equipa do VSC, no jogo contra o Desp. Ronfe, ter mantido a posse de bola em 2ª fase de construção de jogo, com mais paciência, trabalhando corredores, de modo a que a linha defensiva da equipa adversária ficasse mais vezes paralela em relação ao portador da bola da equipa do VSC, e assim, ao criarem mais janelas, os jogadores do VSC conseguiram realizar mais passes nessas janelas. Já no jogo contra o Amigos de Urgezes, a equipa do VSC demonstrou dificuldades em manter a posse de bola em 2ª Fase de construção de jogo, e por isso, sempre que existia uma janela, os jogadores do VSC ou não identificavam e tomavam outra decisão ou identificavam mas demoravam na ação e perdiam a bola, ou perdiam bola porque partiam para o duelo (fintar adversário) e eram desarmados pelo adversário.

No Ponto 2 do gráfico, as variáveis relacionadas, referentes às ruturas realizadas quando havia possibilidade de as fazer, verifica-se que os valores percentuais mantiveram-se iguais, ou seja, a equipa conseguiu ter o mesmo aproveitamento percentual de sucesso de ruturas realizadas, apesar de os valores analíticos mostrarem que houve mais possibilidades e mais ruturas realizadas no 7º jogo do que no 1º jogo. Contudo, a equipa do VSC obteve um sucesso percentual superior a 50% em ambos os jogos. Tal pode ter acontecido pelo facto de a equipa do VSC, no jogo contra o Desp. Ronfe, ter os médios interiores bem ajustados para realizar esse movimentos de rutura quando a bola estava no interior contrário, os laterais darem mais profundidade neste jogo, criando indefinição na equipa adversária, através de movimentos de

rutura, e o ponta de lança a ligar nos apoios frontais dados pelos médios interiores, seguindo de orientação de apoios de modo a realizar o movimento de rutura. Já no jogo com o Amigos de Urgezes, os laterais não deram tanta profundidade no jogo, logo existiram menos possibilidades de rutura nesse jogo, mas que foram várias vezes realizadas através dos movimentos do ponta de lança para corredor lateral.

No Ponto 3 do gráfico, as variáveis relacionadas, entrando já nas receções de bola no espaço, neste caso, em relação aos passes que entraram nas janelas, verifica-se que houve um aproveitamento maior no 1º jogo do que no 7º jogo, pois a equipa conseguiu receber 83% dos passes que entraram nas janelas no espaço atrás da linha defensiva adversária. Através dos dados analíticos, vimos que aproveitou 5 dos 6 passes realizados nas janelas no 1º jogo, contudo no 7º jogo obteve uma percentagem de sucesso superior a 50% também (71%). Tal pode ter acontecido pelo facto de a equipa do VSC, no jogo contra o Amigos de Urgezes, o portador da bola, principalmente os médios interiores, nem sempre identificavam as janelas da linha defensiva adversária, mas como o interior contrário ao portador da bola e o ponta de lança realizavam os movimentos de rutura, mesmo estes não tendo realizado sempre que houve possibilidade, conseguiram receber as poucas bolas que entraram no espaço. Já no jogo contra o Desp. Ronfe, houve um acréscimo de passes nas janelas, pois o portador da bola da equipa do VSC conseguia identificar as janelas da linha defensiva da equipa adversária, e realizaram mais passes nas janelas do que no 1º jogo, mas por vezes o passe saía demasiado longo e saía fora ou ia para o guarda-redes, o que levava a que o jogador do VSC que realizou o movimento de rutura não conseguisse fazer a receção da bola no espaço.

No Ponto 4 do gráfico, relacionando a variáveis de receções de bola com as ruturas realizadas, verifica-se que houve um aproveitamento percentual maior no que diz respeito às ruturas realizadas e que receberam a bola no espaço no 7º jogo do que no 1º jogo, sendo que nesse 7º jogo, a equipa do VSC conseguiu ter sucesso na receção da bola no espaço em quase metade das ruturas realizadas (48%). Tal pode ter acontecido pelo facto de a equipa do VSC, no jogo contra o Desp. Ronfe, ter realizado mais passes nas janelas, o que possibilitou um maior número de receções de bola no espaço por parte do jogadores que realizavam os movimentos de rutura, do que no jogo contra o Amigos de Urgezes, em que, apesar de realizarem os movimentos de rutura, o portador da bola por vezes não identificava a janela, logo não realizava o passe no espaço.

Quanto aos resultados dos jogos, como anteriormente referido, o VSC perdeu em casa no 1º jogo do Campeonato Distrital Série D, contra o Amigos de Urgezes, ficando 2-7 vencendo a equipa visitante, já no 7º jogo do Campeonato Distrital Série D, contra o Desp. Ronfe, a equipa do VSC venceu na condição de visitante, ficando o resultado final em 1-6.

Dos artigos pesquisados, não encontramos nenhum com o mesmo tema de investigação, mas, visto que não tivemos interferência na escolha dos exercícios para o estudo, e como o nosso papel passava pela análise, decidimos seguir o que Hughes M. & Bartlett R. (2002) concluíram no seu artigo, referindo que para que haja uma interpretação completa e objetiva dos dados a partir da análise de desempenho de uma equipa, as comparações de dados são essenciais, logo, utilizamos dois jogos diferentes para fazer essa comparação de dados, verificando, também, a importância dos exercícios propostos pelos treinadores na tomada de decisão da equipa do VSC, sendo que, para o 1º jogo, não realizamos esses exercícios e para o 7º realizamos, durante 6 microciclos tal como já foi referido.

3.5. Conclusões

O objetivo do nosso trabalho de introdução à investigação era procurar verificar se seria possível melhorar a tomada de decisão dos nossos jogadores através da aplicação de dois exercícios de treino que lhes permitissem identificar janelas de oportunidade relativas ao espaço atrás da linha defensiva adversária para, quando em posse de bola, realizar o passe para essa mesma zona sempre que apropriado (o que habitualmente se considera “passe em profundidade”), ou quando sem bola pudessem explorar esse espaço realizando desmarcações de rutura com vista a receber a bola nesse mesmo espaço.

Face aos resultados obtidos podemos concluir que:

- De um modo geral, de um jogo para o outro, os valores percentuais presentes no gráfico mostram que não houve diferenças muito discrepantes, contudo, ao observar as tabelas e os seus valores, repara-se que os mesmos aumentaram consideravelmente em todas as variáveis;
- O fato de a equipa do Desp. Ronfe ter exposto mais jogadores paralelos em relação ao portador da bola da equipa do VSC do que o Amigos de Urgezes, pode ser pela diferença de capacidades táticas das equipas, pois a equipa do Desp. Ronfe mostrou ser um pouco mais limitada nesse aspeto;
- A equipa do Amigos de Urgezes tinha jogadores que eram um ano mais velhos do que a equipa do VSC e isso pode ter influência nos resultados, visto terem um ano a mais da prática desportiva federada, já o Desp. Ronfe eram da mesma idade da equipa do VSC;
- Outro aspeto a ter em conta é o fato de ter havido algumas alterações no que diz respeito aos jogadores da equipa do VSC que jogaram no 1º jogo e no 7º jogo;

- Os microciclos que a equipa do VSC teve antes do 1º jogo e do 7º, incluindo, também, os exercícios que realizamos durante os 6 microciclos, no intervalo do 1º jogo para o 7º jogo, mais especificamente os exercícios realizados à terça-feira, num total de 6 vezes que realizaram cada um dos exercícios anteriormente referidos, podem estar relacionados com o aumento dos valores analíticos de um jogo para o outro.

É ainda importante salientar as limitações do nosso trabalho entre as quais salientamos:

- O número da amostra era grande, logo não foi possível avaliar exatamente os mesmos jogadores que realizaram o 1º jogo no 7º jogo;
- Os exercícios realizados durante a investigação não foram filmados. Caso tivessem sido filmados, o controlo sobre os mesmos teria sido maior, pois através da filmagem, seria mais fácil analisar estes de modo a tentar perceber de que forma poderíamos melhorar a prestação dos jogadores no próprio exercício;
- As características dos adversários eram diferentes, logo podem ter influenciado os resultados (tal como dito anteriormente);
- O fato de ter verificado os resultados em apenas dois jogos;
- Não participar na escolha de exercícios, pouco controlo dos mesmos e a sua aplicação aos jogadores.

Em jeito de continuidade do trabalho realizado, e visando continuar a otimizar a prestação dos jogadores, sugerimos como futuros trabalhos de investigação:

- Voltar a aplicar o mesmo par de exercícios na época seguinte de modo a verificar a evolução dos jogadores;
- Aplicar os mesmos a outros escalões;
- Verificar resultados em mais do que dois jogos.

4. Conclusão Final

Durante o Estágio, enquanto treinador e analista, a nossa intervenção, no geral, foi positiva, pois conseguimos adaptar ao contexto do clube, acerca dos objetivos em treino e jogo de Petizes A e na análise de jogos dos Infantis. Inicialmente, tínhamos algumas dificuldades em treino, nomeadamente na forma como ficávamos posicionados durante a realização dos exercícios, visto que não tinha contato visual com todos os jogadores que estavam a realizar os exercícios, contudo, com os feedbacks corretivos do Coordenador Tiago Moura, consegui corrigir esse aspeto. Na análise apresentamos algumas dificuldades pelo fato de saber o que realmente observar dos jogos, porém, com o acompanhamento dos Treinadores e do que eles pediam, fomos aperfeiçoando as nossas análises e observações. Contudo, no final da época, recebemos o convite para continuar no clube para a época seguinte.

Neste Estágio tivemos ainda a possibilidade de realizar um breve trabalho de introdução à investigação cujo principal objetivo foi verificar se houve influência na tomada de decisão dos jogadores do Vitória Sport Clube, no escalão de Infantis, no que diz respeito à ligação de 2ª para 3ª Fase de construção de jogo, através do passe na janela da linha defensiva adversária seguidos de movimento de ruptura do segundo homem, aumentando, assim, o número de vezes que chegaríamos à 3ª Fase, fase de criação de oportunidade de golo. Tal foi concretizado através de um par de exercícios operacionalizados nos treinos da equipa durante 6 microciclos. Realizamos a análise de dois jogos diferentes, um pré e outro pós aplicação dos exercícios de modo a verificar se houve ou não um aumento no número de vezes que chegamos à 3ª Fase através das dinâmicas anteriormente referidas. Os dados recolhidos evidenciam um aumento no que diz respeito aos passes nas janelas e às rupturas realizadas, e, conseqüentemente, ao número de vezes que a equipa recebeu a bola no espaço, apesar de, observando os valores percentuais, a equipa não ter atingido mais de 50% de sucesso em dois pontos.

Este Estágio, permitiu-nos adquirir algumas aprendizagens em treino, mas também a nível de observação do jogo, o que para nós foi mais importante, pois não éramos familiarizados com a análise de jogo, e ao realizar essas análises conseguimos adquirir aprendizagens a nível do jogo propriamente dito, tal como as dinâmicas, os ajustes e posicionamentos dos jogadores nas organizações e transições ofensivas e defensivas. Aprendizagens estas que irão com certeza auxiliar no nosso futuro como treinador de futebol.

5. Referências Bibliográficas

- Bartlett, M. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, nº 20(vol. 10), 739-754.
- Camerino, J. (2012). Dynamics of the game in soccer: Detection of T-patterns. *European Journal of Sport Science*, nº 12(vol. 3), 216-224.
- Clemente, F. (2016). Analysis of scored and conceded goals by a football team throughout a season: a network analysis. *Kinesiology*, nº 48(vol. 1), 103-114.
- Garganta, J. (2004). Atrás do palco, nas oficinas do Futebol. In J. Garganta, *Futebol de muitas cores e sabores. Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo* (pp. 227-234). Porto: Campo das Letras.
- Garganta, J. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar* (pp. 199-263). Porto: Editora FADEUP.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, nº 1(vol. 1), 57-64.
- Giacomini, V. (2011). O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. *Motricidade*, nº 1(vol. 7), 43-53.
- Greco, F. (2008). Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. *Revista Brasileira de Futebol*, nº 1(vol. 2), 53-65.
- Mogadouro, Â. (2012). Formação dos jogos desportivos coletivos. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Santos, P. (2012). O modus operandi de um Departamento de Scouting de Futebol. (Relatório de Estágio). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Silva, T. (2014). Influência do efeito da idade relativa sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-13. *Revista Brasileira de ciências do Esporte*, nº 40(vol. 1), 54-61.

